

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 625

Data: 19/07/84

Pg.: _____

Líder indígena nega 446,8 denúncia de Paredes

Dourados do correspondente

"O pessoal que me procura diariamente em casa até agora não denunciou atos de violência", afirmou ontem o índio Terena Fernando Jorge, líder da chapa "Verde" em um dos signatários do acordo feito no começo do ano, com o "capitão" Ramão Machado com o objetivo de acalmar a situação na reserva indígena.

Fernando acusou o índio Jorge Paredes de "estar agitando", ao levar para a imprensa uma série de denúncias, muito embora tenha confirmado que a casa de Lídio Assis realmente foi incendiada, mas pelo próprio dono, que se mudou da reserva indígena de Dourados.

Diariamente muitas famílias procuram Fernando Jorge, hoje funcionário da Funai e morando em Dourados (por força do acordo) e até "agora nenhum índio reclamou de violência praticada pelo Ramão. Acho impossível que esteja ocorrendo alguma coisa sem que eu saiba".

Sobre o incêndio na casa, o líder dos "verdes" explicou que Lídio resolveu se mudar da reserva, com receio de ser maltratado (pois está quase sozinho) e queimou o imóvel para que ninguém o usasse. Já Celso Maciel resolveu abandonar o local, porque teria recebido um convite para ir trabalhar na reserva dos cadiveus, na Bodoquena, mas a sua casa não foi derrubada, garantiu Fernando Jorge, baseado em informações que tem recebido de indígenas, pois evita en-

trar na reserva, para não criar atritos com Machado.

Quanto à tentativa de homicídio que a professora Clélia Faustino sofreu no domingo passado, praticada por Julião Machado, do grupo do "capitão", segundo Paredes, Fernando respondeu laconicamente: "disso eu não tenho conhecimento", mas disse ser "normal" na aldeia as ameaças feitas através de terceiros, aos índios que se opõem ao comando de Ramão, pois "isso acontece entre os brancos mesmo e com nós não seria diferente".

Mas o líder dos "verdes" não soube explicar quantas famílias abandonaram a reserva nas últimas semanas, amedrontadas com os atos de violência praticados pelo "capitão", como denunciou Jorge Paredes. Só informou que além de Lídio Assis e Maciel, estão de mudança Libanio Lili e Leonardo Jorge, em Taunay, na região de Aquidauana.

Fernando confirmou que foi contratado pela Funai, em fevereiro deste ano, logo após a assinatura do acordo para trabalhar junto aos índios de Dourados, mas negou que tenha sido "comprado" para se calar diante das denúncias. Disse que assinou o citado acordo de paz, na presença do então presidente do órgão, Octávio Ferreira Lima, se mudando da reserva para a cidade, mudando da reserva para a cidade, onde recebe vários indígenas diariamente. "Hoje (ontem) mesmo, dez amigos almoçaram em casa e nenhum disse que há violência por parte do Ramão e seu grupo".